



CONHECER INTERCORRÊNCIAS PÓS-OPERATÓRIAS DE
VIDEOCOLECISTECTOMIAS EM PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.
AMARAL, Grasiele Santana¹ (santana.grasiele@gmail.com);
WATANABE, Elaine Aparecida Mye Takamatu² (ewatanabe@uems.br).

¹Discente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados;

²Docente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados;

A ferida operatória é uma das grandes preocupações em relação a recuperação total do paciente, onde a cicatrização deve ocorrer em 3 etapas: 1º inflamatória, 2º proliferativa 3º remodelação. Sabendo a importância das etapas para o processo cicatricial, as mesmas devem ser compreendidas e identificadas para prevenir infecções. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as intercorrências e os fatores em relação a ferida no pós-operatório de cirurgias de videocolectomia do hospital universitário, através de um inquérito telefônico com os pacientes. Foi aplicado um questionário socioeconômico e questões relacionadas ao objetivo da pesquisa. Os dados foram coletados de abril a junho de 2019. Dos 27 entrevistados 63% são do sexo feminino, 37% do sexo masculino. A média de idade é de 68,4; 74,1% residem em casas próprias, 25,1% casas alugadas. Destes, 96,3% residem na zona urbana e 3,7% na zona rural. Nível de escolaridade: 29,6% concluíram apenas o ensino fundamental, 3,7 não concluíram o ensino fundamental, 25,9% concluíram o ensino médio, 7,4% não concluíram o ensino médio, 3,7% concluiu ensino superior e 29,6% não estudaram. A renda familiar, 44,4% recebem de 1 a 3 salários mínimos, 33,3% recebem de 3 a 6 salários mínimos e 22,2% recebem 1 salário mínimo. 66,7% desta população são aposentados. A cor/raça dos entrevistados, 44,4% brancos, 29,6 pardos e 25,9% negros. Dados do inquérito telefônico: 25,9% relataram um excelente estado geral, 55,6% bom estado geral, 14,8% regular estado geral, 3,7% ruim estado geral. Destes 88,9% não apresentaram febre após a cirurgia, 7,4% apresentaram febre 1 vez após a cirurgia, 3,7% apresentaram febre 2 vezes após procedimento. Dos 27, 55,6 % sentiram pouca dor e 11,6% sentiram uma dor razoável. Questionados se sentiam odor fétido 100% negaram sentir odor na ferida. Sobre o aspecto da ferida 29,6% sentiram a ferida pouco quente, 25,9% afirmaram estar avermelhada, 18,5% pouco avermelhada e 7,4% razoavelmente avermelhada. 100% negaram presença de secreção na ferida. Sobre a data da retirada da sutura 7,4% responderam que iriam retirar entre 0 e 7 dias, 77,8% entre 8 a 14 dias e 14,8% entre 15 a 21 dias. Sobre o curativo, 70,4% realizavam 2 vezes por dia, todos os dias da semana, 18,5% 1 vez por dia, todos os dias da semana, 7,4% 1 vez a cada 2 dias da semana. Todos os participantes realizaram o curativo em casa utilizando água e sabão. 100% usaram o medicamento prescrito pelo médico. Observamos que os pacientes que fizeram parte da amostra não apresentaram sinais de infecção hospitalar.

Palavras-chave: Ferida cirúrgica; Infecção hospitalar; Hospital Escola.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e a Orientadora Professora Drª Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe pelo apoio e orientação.